



O GÊNERO LITERÁRIO CONTO EM SALA DE AULA: ABORDAGEM DAS DIVERSAS VERSÕES DO CONTO *CHAPEUZINHO VERMELHO* NO ENSINO FUNDAMENTAL

Diana Barbosa de Freitas (1); Katianny Késia Mendes Negromonte (2) Tássia Tavares (3)

(1) *Universidade Federal de Campina Grande; dianabarbosa146@gmail.com*

(2) *Universidade Federal de Campina Grande; katiannykessiakmn@hotmail.com*

(3) *Universidade Federal de Campina Grande; tassiatavares@gmail.com /Orientadora*

Resumo: No decorrer dos cursos de licenciatura é comum levantarmos discussões sobre as dificuldades em aliar a teoria com a prática. Neste sentido, a formação de professores tem como pressuposto possibilitar que o graduando, quando estiver em exercício em sala de aula, possa fazer a fusão entre esses dois âmbitos. O estágio, portanto, é uma excelente oportunidade para que os licenciandos possam planejar, executar e avaliar sua atuação docente. Por esta razão, na grade curricular do curso de Letras da UFCG é oferecida, a partir do 6º período, a disciplina Estágio em Literatura no Ensino Fundamental, em que desenvolvemos a experiência objeto deste artigo. A partir desse trabalho com o texto literário na sala de aula, nosso objetivo é descrever e avaliar a metodologia adotada e a recepção dos alunos acerca da leitura de três versões do conto *Chapeuzinho Vermelho* (Baruzzi e Nataline, 2011), (Leray, 2012) e Grimm (1989). Tendo como base a sequência básica do letramento literário de Cosson (2014), planejamos e executamos 15 aulas, abordando três versões do conto para uma turma do 6º ano do EF de uma escola da rede Municipal de Campina Grande/PB. Com base nessa experiência, constatamos que a leitura provocou nos alunos uma integração entre os colegas, despertou a criatividade e os motivou para o desenvolvimento da leitura oral e da escrita do próprio gênero conto.

Palavras-chave: Leitura; Conto; *Chapeuzinho Vermelho*; Sequência Didática; Estágio Supervisionado.

1. INTRODUÇÃO

Ao adentrarmos nos cursos de licenciatura é comum levantarmos discussões sobre as dificuldades de aliar a teoria com a prática. Neste sentido, a formação de professores tem como pressuposto possibilitar que o graduando, quando inserido no mercado de trabalho, isto é, na sala de aula, possa fazer a fusão entre esses dois âmbitos. O estágio, portanto, é uma excelente oportunidade para que os graduandos possam planejar, executar e avaliar sua atuação docente.

Diante disso, o estágio de literatura no Ensino Fundamental (EF) é uma experiência enriquecedora, pois permite que o estagiário mobilize conhecimentos teóricos-literários apreendidos durante a graduação e possibilita que os alunos do EF de escola pública tenham contato com a leitura de textos literários que muitas vezes são apenas utilizados como pretexto para o ensino de gramática.

Logo, em relação à didatização do texto literário em sala de aula, Cosson (2014) propõe uma



sequência básica constituída por quatro etapas: motivação, que consiste na preparação e ativação dos conhecimentos prévios dos alunos para a temática e a abordagem do texto; introdução, que corresponde à apresentação do autor e da obra; leitura, que se refere ao ato de ler o texto literário em sala de aula; e interpretação que diz respeito à etapa de construção e reconstrução dos sentidos do texto.

Tendo como base a sequência básica do letramento literário de Cosson (2014), planejamos e executamos 15 aulas, abordando três versões do conto Chapeuzinho Vermelho para uma turma do 6º ano do EF de uma escola da rede Municipal de ensino de Campina Grande/ PB. Para isso, fizemos pesquisas e leituras teóricas e para cada etapa da SD elaboramos atividades. Vale destacar que das 15 aulas, duas foram destinadas a primeira etapa (motivação), duas aulas para a segunda etapa (introdução), seis aulas para a terceira etapa (leitura) e, por fim, cinco aulas para a etapa de interpretação.

Portanto, o objetivo deste artigo é descrever e avaliar a metodologia adotada e a recepção dos alunos acerca da leitura das três versões do conto de Chapeuzinho vermelho que foram de (BARUZZI e NATALINE, 2011), (LERAY, 2012) e GRIMM (1989). Para tanto, nos apoiamos nas contribuições teóricas de Cosson (2014), Soares (2011) e Guimarães (2012).

Além desta introdução, este artigo contempla três momentos. O primeiro consiste na fundamentação teórica que tem como tópico “A escolarização da literatura e a abordagem do conto Chapeuzinho Vermelho na perspectiva da Sequência Básica de Cosson” (COSSON, 2014). O segundo, na descrição das etapas da Sequência didática básica do letramento literário desenvolvidas nas aulas do estágio de literatura. E, por fim, o terceiro que diz respeito a breves considerações finais.

2. A ESCOLARIZAÇÃO DA LITERATURA E A ABORDAGEM DO CONTO CHAPEUZINHO VERMELHO NA PERSPECTIVA DA SEQUENCIA BÁSICA DE COSSON

Conforme aponta Guimarães (2012), há um grande desafio no ensino de literatura, haja vista que, como afirma Soares (2011), temos duas perspectivas no que se refere às relações entre o processo de escolarização e a literatura infantil: a apropriação, pela escola, da literatura infantil e a produção, para a escola, de uma literatura destinada a crianças.

Na primeira perspectiva, se analisa o processo pelo qual a escola toma para si a literatura infantil, didatizando-a, para atender a seus próprios fins, fazendo dela uma literatura escolarizada.



Já na segunda perspectiva, se analisa o processo pelo qual uma literatura é produzida para a escola, para os objetivos da escola, para ser consumida pela escola, buscando, portanto, literalizar a escolarização infantil. Cabe ressaltar que as duas perspectivas suscitam a discussão sobre o conceito de literatura infantil.

Buscando trabalhar o letramento literário na escola, Cosson (2014) propõe uma sequência básica constituída por quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação. Propomo-nos, a seguir, explicitar cada uma delas.

Para Cosson (2014), a leitura literária na escola demanda uma preparação, uma antecipação. Essa preparação requer que o professor a conduza de maneira a favorecer o processo de leitura como um todo. Sendo assim, o primeiro passo da sequência básica do letramento literário diz respeito à motivação, que consiste exatamente em preparar o aluno para entrar no texto. O sucesso inicial do encontro do leitor com a obra depende de uma boa motivação, pois essa etapa precisa despertar o interesse do aluno. Nesse sentido, é importante destacar que as mais bem-sucedidas práticas de motivação são aquelas que estabelecem laços estreitos com o texto que vai se ler.

A motivação pode se estabelecer na sala de aula de diversas maneiras, porém, a construção de uma situação em que os alunos devem responder a uma questão ou posicionar-se diante de um tema é uma das maneiras mais usuais de construção da motivação. O objetivo principal da motivação é fazer com que os alunos se envolvam, se divirtam e opinem, pois o elemento lúdico que ela proporciona ajuda a aprofundar a leitura da obra literária. É importante destacar que cabe ao professor interferir no planejamento ou na execução da motivação quando perceber que ela está prejudicando ou que não está surtindo efeito no letramento literário.

O segundo passo da sequência básica do letramento literário diz respeito à introdução, que consiste na apresentação do autor de da obra. No entanto, apesar de ser uma atividade relativamente simples, o professor precisa ter alguns cuidados. O primeiro deles é fazer com que a apresentação do autor não se transforme em longa e expositiva aula sobre a vida do escritor, com muitos detalhes biográficos que não interessam para leitura literária futura. Nesse momento, é suficiente que se forneçam informações básicas sobre o autor e, se possível, ligadas ao texto que será lido. Outro cuidado a se tomar diz respeito na apresentação da obra, pois aqui a obra não pode falar por si só, como professores, precisamos assegurar a direção aos nossos alunos. Assim, se evita fazer uma síntese da história para não eliminar o prazer da descoberta. Mais um cuidado a se tomar na



introdução é apresentar o livro fisicamente aos seus alunos e deixar que os alunos o manuseiem. Um momento importante na introdução é quando o professor apresenta a obra fisicamente, chamando a atenção dos alunos para a leitura da capa, da orelha, do prefácio e de outros elementos paratextuais que introduzem a obra, levantando hipótese e inferências acerca da obra. Sendo assim, é preciso que o professor tenha em mente que o momento da introdução não é pra ser prolongado, não podendo assim se estender nele, pois sua função é apenas fazer com que o aluno receba a obra de maneira positiva. Portanto:

a seleção criteriosa dos elementos que serão explorados, a ênfase em determinados aspectos dos paratextos e a necessidade de deixar que o aluno faça por si próprio, até como uma possível demanda de leitura, outras incursões na materialidade da obra, são as características de uma boa introdução. (COSSON, 2014, P. 61)

A terceira etapa da sequência básica do letramento literário consiste na leitura propriamente dita. As duas etapas anteriores apontam para a parte mais importante da sequência: a leitura, pois aqui a leitura é o centro, ela não está no início como se fosse uma atividade de pretexto, como às vezes o professor faz de forma equivocada, desvirtuando do objetivo do letramento literário.

A leitura escolar precisa de acompanhamento porque tem uma direção, um objetivo a cumprir, e esse objetivo não deve ser perdido de vista. Porém, é preciso atentar para o acompanhamento, este, não pode ser confundido com policiamento. O professor não deve vigiar o aluno para saber se ele está lendo o livro, mas sim acompanhá-lo no processo de leitura para auxiliá-lo nas suas dificuldades. Assim, quando o texto é extenso, é interessante que esta leitura seja realizada num ambiente próprio como a biblioteca. Durante o tempo de leitura, conforme for passando as semanas, o professor poderá realizar intervalos para que os alunos apresentem os resultados da leitura. Isso poderá ser feito através de simples conversas com a turma sobre o andamento da história ou de atividades mais específicas. É durante esses intervalos que o professor perceberá as dificuldades de leitura dos alunos. Sendo assim, esses intervalos funcionam como diagnóstico da etapa de decifração no processo de leitura, podendo então o professor ajudar a resolver questões que vão desde a interação com o texto até o ritmo da leitura.

A quarta e última etapa da sequência básica do letramento literário refere-se à interpretação. Essa etapa “parte do entretencimento dos enunciados, que constituem as inferências, para chegar à construção do sentido do texto, dentro de um diálogo que envolve o autor, leitor e comunidade” (COSSON, 2014, p. 64). A etapa da interpretação pode ser pensada em dois momentos: um interior e outro exterior. O momento interior é aquele que acompanha a decifração do texto e tem seu ápice



na apreensão global da obra que se realiza logo após terminar a leitura. É o chamado encontro do leitor com a obra. Encontro esse de caráter individual e compõe o núcleo da experiência da leitura literária. A história de leitor do aluno e as relações familiares são fatores que vão contribuir de forma favorável ou desfavorável para esse momento interno. É um ato social, por mais íntimo e pessoal que seja, pois a interpretação é feita com o que somos e tudo o que nos circunda, ou seja, com o nosso conhecimento de mundo e pessoal do leitor.

Sob esta ótica, o nosso trabalho com Chapeuzinho Vermelho em sala de aula teve como embasamento teórico a sequência básica de Cosson (2014). Todas essas etapas propostas foram levadas em consideração no planejamento, pois, ao seguir as etapas, o professor sistematiza seu trabalho e oferece ao aluno um processo coerente do letramento literário.

No próximo tópico, descreveremos como a nossa sequência didática foi aplicada em sala de aula e quais foram os impactos dessa no ensino e na aprendizagem dos docentes.

3.. SEQUÊNCIA DIDÁTICA: ABORDAGEM DAS DIVERSAS VERSÕES DO CONTO “CHAPEUZINHO VERMELHO” NO ENSINO FUNDAMENTAL

MOTIVAÇÃO

Iniciamos estas duas primeiras aulas nos apresentando enquanto estagiárias da Universidade Federal de Campina Grande. Após isso, dedicamos este momento inicial para trabalharmos com a primeira etapa da sequência didática: a motivação. Ao chegarmos à sala, muitos alunos ficaram surpresos com nossa presença, mesmo a professora tendo dito dias antes que eles teriam estagiárias na sala de aula.

No geral, pela forma como a turma se expressou, vimos que eles gostaram de nos ter ali. Neste dia, contabilizamos 21 alunos na turma, todos entre 10 a 11 anos de idade. Começamos a perguntar se os alunos gostavam de ler e eles afirmaram que sim. Depois, perguntamos, então, o que eles gostavam de ler. Muitos disseram que, na escola, já leram contos de Robinson Crusoe. Já houve também um aluno que chegou a afirmar que “ler é tudo igual”. Logo após esse espaço de diálogo, conduzimos uma primeira atividade com a turma.

Entregamos aos alunos várias imagens ilustradas das partes do enredo da história de Chapeuzinho Vermelho, pedindo para que eles colocassem na ordem, pintassem e colassem as imagens em um quadrinho que fizemos e entregamos aos alunos. Estabelecemos um tempo de 20 minutos para que eles concluíssem a atividade, contudo demoraram quase uma aula e meia para



concluir. Cabe destacar que, já no momento de desenvolvimento da atividade, percebemos que os alunos, facilmente, reconheceram a história que estava presente nas ilustrações. Um aluno chegou a perguntar: “Tia, pode pintar o Chapéu de Chapeuzinho Vermelho ou de outra cor?”

Após essa atividade de reconhecimento do conto da Chapeuzinho Vermelho dos Irmãos Grimm (1989) perguntamos aos alunos se eles já tinham lido ou escutado dos familiares algum outro conto popular, semelhante ao do conto apresentado nas imagens, então os meninos e meninas responderam que sim e citaram as histórias de João e Maria, dos Três porquinhos e da Branca de Neve. Além disso, indagamos o porquê deles terem colocado os quadinhos naquela sequência, logo um aluno explicou que foi devido à ordem dos acontecimentos da história e mostrou para toda a turma a sua pintura e a ordem das cenas, segundo o seu ponto de vista. Aproveitamos esse momento para destacar que a narrativa de Chapeuzinho Vermelho tem uma sequência linear em relação aos fatos do enredo.

Fora isso, questionamos se os alunos conheciam outra versão do conto da Chapeuzinho Vermelho e uma aluna da turma disse que já tinha lido uma versão cuja personagem Chapeuzinho ligava para a SAMU para salvá-la das mãos do lobo mau. Então, solicitamos que quem se sentisse a vontade, trouxesse para a próxima aula uma versão dessa história. Sentimos que todos ficaram animados com a ideia. Logo em seguida, fizemos uma breve explanação de que iríamos desenvolver na turma 15 aulas e nesses encontros trabalharíamos com várias versões da Chapeuzinho Vermelho.

INTRODUÇÃO

Iniciamos a aula, conduzindo os alunos para a segunda etapa da sequência intitulada “O contar do conto”. Para isso, criamos uma pergunta problema para a turma: “Por que será que um mesmo conto têm várias versões?” Os meninos e meninas ficaram pensativos, então explicamos e iniciamos a dinâmica do telefone sem fio. Contamos no ouvido do primeiro aluno uma poesia que tem o teor narrativo de José Paulo Paes, cujos versos recitados foram “A poesia sapeca sapecou um verso no caderno de tarefas”, mas quando chegou ao último aluno não era mais esse verso e se resumiu apenas a “a poesia não prega”. Após a execução da dinâmica, ressaltamos qual tinha sido o verso inicial contado no ouvido do aluno e como ocorreram mudanças nesse verso ao passar de boca em boca. Além disso, perguntamos se eles já tinham presenciado situações cotidianas em que as pessoas contavam uma mesma história de formas diferentes. Diante desta situação, uma aluna contou uma fofoca ocorrida com sua irmã no bairro em que ela mora. Imaginávamos que eles iriam



partilhar mais fatos rotineiros, mas a turma não interagiu.

Depois desse momento, explicamos para os discentes que os contos populares, a exemplo, do conto que estamos estudando “Chapeuzinho Vermelho” tinham várias versões, porque foram originados da tradição oral do povo e isso, fazia com que uma mesma história tivesse finais diferentes, porque cada um contava de acordo com o seu ponto de vista. Para adentrarmos ao estudo do conto e promovermos uma discussão sobre essa tradição, entregamos o texto “O que é o conto” de Ana Paula Araújo e promovemos uma leitura e discussão compartilhada. Nesse momento, não houve participação dos alunos, a impressão era de que eles já tinham lido contos, mas que não sabiam defini-los, nem caracterizá-lo.

Após essa discussão sobre o gênero conto, levamos os alunos para a biblioteca e pedimos para que eles escolhessem livros que tivessem conto. Embora, muitos não tenham escolhido esse estilo de obra, deixamos a vontade para que lessem. Para finalizar a aula, fizemos a leitura oral do conto “O príncipe e o sapo” dos Irmãos Grimm e ressaltamos a questão do enredo, dos personagens e da temática e, desse modo, a aluna compartilhou a história que estava lendo, mas destacou que não tinha terminado, no entanto, levantou hipóteses do final.

1º ETAPA DA LEITURA - “CHAPEUZINHO VERMELHO”, DOS IRMÃOS GRIMM (1989)

Iniciamos a aula lembrando o nosso último encontro. Os alunos, nesse primeiro momento, foram pouco participativos apenas um lembrou que tínhamos estudado as características estruturais e estilísticas do conto. Em virtude disso, fizemos uma breve revisão dos conceitos da aula anterior e, logo em seguida, partimos para a primeira parte da terceira etapa de leitura da Sequência Didática intitulada “As várias versões contadas de Chapeuzinho Vermelho”.

Para isso, realizamos uma leitura oral do conto “Chapeuzinho Vermelho” dos Irmãos Grimm (1989) a partir de um livro ilustrado. Nesse segundo momento da aula, percebemos que os alunos silenciaram e ficaram atentos a leitura, pois, na medida que líamos, mostrávamos as imagens contidas na obra, além de irmos levantando hipóteses com a turma sobre os próximos acontecimentos da narrativa. Vale destacar que os alunos foram participativos e estavam entusiasmados com a leitura e, em todo instante, eles respondiam as indagações.

No terceiro momento da aula, dissemos à turma que queríamos que a segunda leitura do mesmo conto fosse realizada em forma de jogral. Logo, perguntamos quem queria ser o narrador e



os personagens: lobo, chapeuzinho, a mãe e a avó de chapeuzinho; e os alunos não demoraram a dizer que queriam participar. Nesse sentido, entregamos para toda a turma o conto impresso com o objetivo de realizarem uma leitura silenciosa e para aqueles que iam fazer parte do jogral gravamos as falas respectivamente do narrador e de cada um dos personagens. Posteriormente, solicitamos aos meninos e meninas que estavam responsáveis pelo jogral que fossem para o centro da sala e realizassem pela terceira vez a leitura do conto. Os alunos da turma prestigiaram com atenção e em silêncio todos os seus colegas e, ao final, aplaudiram. Essa etapa da aula foi bastante satisfatória, visto que suscitou, mesmo que ainda de modo superficial o desejo de leitura oral do conto.

O quarto momento da aula consistiu em uma discussão sobre as impressões dos discentes sobre leitura realizada. Percebemos que os alunos não foram participativos, pois poucos compartilharam e refletiram sobre a leitura. No entanto, perguntamos sobre a linguagem, o tempo, o espaço, o comportamento dos personagens e o conflito que fez com que toda a narrativa fosse desenvolvida. Após isso, entregamos para eles uma atividade de reconstrução da leitura e explicamos cada uma das questões, e ao explicar os mesmo não tinham dúvidas. Contudo, quando iniciaram a realização do exercício as dúvidas foram surgindo e, com isso, íamos mediando o saber. Para finalizar essa etapa, realizamos a correção coletiva e muitos alunos interagiram. Diante das respostas dadas, podemos dizer que os alunos depreenderam as informações principais do texto, mesmo tendo dificuldades de reconhecer qual o conflito que norteou toda a história.

2º ETAPA DA LEITURA - “A VERDADEIRA HISTÓRIA DE CHAPEUZINHO VERMELHO”, DE AGNESE BARUZZI E SANDRO NATALINI (2011)

Iniciamos este novo encontro com os alunos retomando as discussões feitas na aula anterior. A maior parte dos discentes lembraram do texto trabalhado anteriormente. Sendo assim, muitos deles narraram o enredo de uma das versões de Chapeuzinho Vermelho. É importante ressaltar que este foi o primeiro encontro em que a professora ministrante da turma não pôde permanecer na sala. Desse modo, assumimos, de fato, todo o controle da sala de aula.

Mesmo sendo uma etapa destinada, predominantemente, para a leitura, antes de inicia-la, fizemos uma micromotivação com os alunos. Entregamos aos discentes uma folha de papel, em que em um verso dela continha a palavra “bom” e no outro o termo “mau”. Solicitamos, então, que os alunos definissem o que é ser bom e o que é ser mau e depois disso pedimos que alguns alunos, voluntariamente, lessem em voz alta o que eles escreveram sobre os conceitos.

Explicamos ainda que esta atividade seria bem pertinente para compreendemos o texto que



seria trabalhado naquela aula. Demos em torno de 20 minutos para que os alunos executassem o que foi solicitado. Observamos que todos se mostraram comportados e bem concentrados na realização da atividade, apesar de estarmos ministrando as duas últimas aulas daquela manhã (período em que os alunos ficam ansiosos para saírem da escola). Assim que concluíram, refletimos um pouco sobre os conceitos de bondade e maldade, pedindo para que alguns alunos, voluntariamente, lessem o que escreveram na folha. Três dos alunos da turma se dispuseram a fazer a leitura. Surpreendemos-nos com os conceitos elaborados pelos alunos. Vimos que eles formularam definições relevantes para a posterior discussão sobre o conto a ser trabalhado.

No segundo momento da aula, fizemos, juntamente com os alunos, um círculo para a leitura do conto na sala. Este momento da aula foi interessantíssimo, visto que percebemos o grande interesse dos alunos pela “A verdadeira história de Chapeuzinho Vermelho”, de Agnese Baruzzi e Sandro Natalini (2011). Todos estavam muito atentos durante a leitura. À medida que íamos lendo o conto, também passávamos a mostrar as imagens contidas no livro para os discentes. E eles observavam bem as ilustrações, já que estas eram imprescindíveis para a compreensão geral do conto. Além disso, ainda no momento que fazíamos a leitura, suscitávamos inferências dos alunos durante a história. Assim, eles participavam ativamente do momento de leitura. É importante destacar também que a maioria das hipóteses lançadas eram confirmadas durante a leitura do conto.

Após o momento de leitura oral do conto, desfizemos o círculo e passamos a discutir sobre o texto, apontando as semelhanças e diferenças entre as duas versões de Chapeuzinho Vermelho (a que foi trabalhada no encontro anterior e a trabalhada neste encontro). Além disso, levantamos discussões sobre a representação do Lobo e de Chapeuzinho na história, indagando quem foi bom e quem foi mau.

A partir dos comentários dos alunos, percebemos que eles compreenderam a transição dos comportamentos dos personagens. A Chapeuzinho que, no início, era boa, se tornou má. Muitos disseram que isso decorreu da inveja que Chapeuzinho passou a ter do Lobo, já que este agora era bonzinho e procurava ajudar a todos. Houve, porém, alguns alunos que afirmaram não gostar do final da história, posto que este não tinha um final feliz, pois o Lobo se transformava em alguém mau novamente. Salientamos, então, que nem todos os contos se caracterizam por ter um final feliz. Alguns alunos até citaram exemplos de contos de terror que não possuíam finais felizes, mas que nem por isso deixavam de ser contos.



No terceiro momento da aula, os alunos se destinaram a fazer uma leitura silenciosa do conto e a formular um comentário argumentativo sobre quem, de fato, foi bom ou mau na história: o Lobo ou a Chapeuzinho Vermelho. Neste momento, por se aproximar do horário do término da aula, alguns alunos se mostraram inquietos, mas mesmo assim, conseguiram executar a atividade com êxito. Depois de entregue as atividades, discutimos sobre as mesmas e os alunos foram liberados.

3º ETAPA DA LEITURA - “UMA CHAPEUZINHO VERMELHO” DE MARJOLAINE LEREY (2012)

Iniciamos a aula lembrando as aulas anteriores no que se refere às versões contadas e, então, pedimos para que a turma prestasse bastante atenção porque iríamos ler mais uma versão da história de Chapeuzinho Vermelho. Explicamos que iríamos ler o livro “Uma Chapeuzinho Vermelho” de Marjolaine Lerey (2012). Então, realizamos a primeira leitura oral do conto. Os alunos prestaram muita atenção nas imagens que passavam no decorrer da história. Ao concluir a leitura, perguntamos o que tinha acontecido com o Lobo Mau, muitos falaram que ele tinha morrido engasgado porque ele não mastigou a bala direito. Nesse momento, não fizemos nenhuma intervenção na compreensão dos alunos.

Distribuimos as cópias do conto e pedimos para que eles lessem de forma silenciosa. Após a leitura silenciosa, lemos mais vez, de forma oral e interferindo, chamando atenção para as imagens do texto. Nesse momento, um aluno disse que o Lobo não tinha morrido engasgado com a bala que a Chapeuzinho deu para ele, mas sim envenenado. E todos os alunos passaram a acreditar nessa hipótese, que no caso, era a mais adequada. Perguntamos se a Chapeuzinho dessa história era boba, eles responderam que não, que ela era muito esperta e que ela agiu para se defender.

Em seguida, aplicamos um exercício referente à última história apresentada. Na atividade, usamos as definições do que é ser bom e do que é ser mau, apresentadas pelos alunos na aula passada, e pedimos para que os alunos relacionassem as características aos personagens de Chapeuzinho Vermelho e Lobo Mau representados na história de Marjolayne Lerey. Algumas definições que estavam no exercício não correspondiam a nenhum personagem, então pedimos para que eles deixassem em branco as características que eles achavam que não pertenciam nem a chapeuzinho nem ao lobo. Depois de feito o exercício, perguntamos, oralmente, a que personagem se relacionava cada característica, e discutimos sobre o porquê que eles achavam, por exemplo, “falso” correspondendo a chapeuzinho e não ao lobo. Em um momento, chamamos atenção para à



Chapeuzinho Vermelho, quando os alunos disseram que ela era educada, porém falsa e mentirosa, dizendo que da mesma forma que a Chapeuzinho, existem muitas pessoas mal intencionadas que se fingem de boas e educadas, mas, na verdade, querem fazer mal.

Após a discussão das atividades, que refletia acerca da leitura do conto três, fizemos uma recordação das três histórias lidas e discutidas na sala de aula. Resumimos as histórias e perguntamos para os alunos qual das histórias eles mais gostaram. A maioria respondeu que gostaram mais da versão dois e três, talvez por serem versões mais diferentes, pois a versão original, a número um, eles já conheciam. Perguntamos também em qual versão a chapeuzinho era mais boba e qual era a mais esperta, qual versão o Lobo Mau não era tão mau assim, qual versão apareciam mais personagens etc.

No fim, aplicamos um exercício que tinha como objetivo realizar uma comparação entre as três versões lidas na sala de aula, perguntando quais eram as diferenças entre chapeuzinho e lobo mau na versão 1, 2 e 3 e como essas diferenças influenciaram nas narrativas.

INTERPRETAÇÃO

Nesta aula, explicamos aos alunos que, depois de termos lido e discutido várias versões da história de Chapeuzinho Vermelho, seria a vez deles de criarem sua própria história. Os discentes demonstraram estar animados para recriarem o conto que tanto refletimos durante nossas aulas. Ressaltamos ainda que eles deveriam usar a criatividade, podendo dar um final diferente para o conto, omitindo ou inserindo novos personagens, enfim, construindo uma nova história.

Desse modo, entregamos a atividade e os alunos começaram a produzir seus textos. Alguns alunos, no decorrer da escrita do conto, nos chamaram para tirar algumas dúvidas. Dentre elas, muitos perguntaram se podiam inserir personagens diferentes no conto. Dissemos, então, que isso era possível, entretanto, eles teriam que atentar para a relação desses novos personagens com a Chapeuzinho Vermelho.

Uma parte dos alunos chegou a terminar a atividade ainda na primeira aula, contudo, a grande maioria dos discentes só concluíram no fim da segunda aula. Dando uma primeira olhada nas histórias criadas, percebemos que os alunos se empenharam na realização da atividade, escrevendo contos pertinentes e relevantes, tendo em vista tudo o que discutimos durante as aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A literatura, infelizmente, no nível do Ensino Fundamental II é pouco explorada e trabalhada em sala de aula. Logo, o estágio de literatura é imprescindível por dois motivos. O primeiro porque permite que o graduando crie a consciência da importância dos textos literários para a formação do aluno, enquanto leitor crítico. O segundo porque o docente que acolhe os estagiários na instituição escolar, muitas vezes, não promove no espaço da sala de aula a leitura literária, contudo, após o término do estágio pode dar continuidade, fazendo com que os discentes se sintam mais motivados para o estudo das obras literárias seja do cânone ou não.

Abordar as várias versões do conto “Chapeuzinho Vermelho” foi enriquecedor, pois a professora da instituição dará continuidade ao trabalho, baseado nos contos produzidos para uma posterior publicação do primeiro livro de contos da escola. Além disso, a leitura de diversas versões provocou nos alunos uma integração entre os colegas, despertou a criatividade e os motivou para o desenvolvimento da leitura oral e da escrita do próprio gênero conto.

Portanto, é importante que toda didatização do gênero literário na sala de aula ocorra de forma sistemática e coerente, para que assim, o texto não seja um pretexto para abordagem do ensino gramatical da Língua Portuguesa, mas que seja capaz de despertar nos alunos o desejo e o interesse pela leitura.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Ana Paula. O que é o conto? Disponível em < <http://www.infoescola.com/redacao/conto/>> Acesso em 06 de mar. 2016
- COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. 2ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- BARUZZI, Agnese; NATALINI, Sandro. **A verdadeira história de Chapeuzinho Vermelho**. São Paulo: BRINQUE-BOOK Editora de Livros Ltda, 2011
- Grimm, Jakob. **Os contos de Grimm**. Ilustrações Veruschka Guerra. São Paulo: Paulus, 1989.
- GUIMARÃES, Raquel Beatriz Junqueira. O estágio curricular no curso de Letras: o desafio de ensinar a ensinar literatura. In.: MILREU, Isis; RODRIGUES; Mácia Candeia (Orgs). **Ensino de Língua e Literatura: políticas, práticas e projetos**. Campina Grande: Bagagem/UFCG, 2012, p. 273-294.
- LERAY, Marjolaine. **Uma Chapeuzinho Vermelho**. Traduzido por Júlia Moritz – 1ª ed – São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2012.
- SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In.: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (Orgs). **A escolarização da leitura literária: o jogo do Livro Infantil e Juvenil**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011, p. 17-48.
- Música disponível em: <https://www.lettras.mus.br/leandro-e-leonardo/1475734> Acesso em: 14 de março de 2016.
- Disponível em < <http://www.fabulasecontos.com.br/?pg=descricao&id=221> > Acesso em 06 de mar de 2016.